

A “Iniciativa dos três mares”



Por ANDREW KORYBKO*

Por trás de gasodutos e ferrovias, a ‘Iniciativa dos Três Mares’ militariza a Europa Central: uma aliança russófoba financiada por Washington, com Polônia como peça-chave no novo confronto Leste-Oeste

1.

A 10ª Cúpula “[Iniciativa dos três mares](#)”, que se refere à plataforma conjuntamente fundada pela Polônia e pela Croácia para promover a integração da Europa Central, foi concluída em Varsóvia no final de abril. A [declaração conjunta](#), da qual a Hungria se desvinculou dos parágrafos relevantes para a Ucrânia, declarou que a Espanha e a Turquia se juntarão à Comissão Europeia, Alemanha, Japão e EUA como parceiros estratégicos, enquanto a Albânia e Montenegro se juntarão à Moldávia e à Ucrânia como Estados participantes associados.

O parágrafo 13 reafirmou o compromisso dos Estados-membros com a implementação de seis Projetos Prioritários dos Três Mares: [BRUA](#) (gasoduto Bulgária-Romênia-Hungria-Áustria), expansão da capacidade do [terminal de GNL da Croácia na ilha de Krk](#), [Rail Baltica](#), [Rail2Sea](#), [Via Baltica](#) e [Via Carpatia](#). Este [link do oficial da “Iniciativa dos três mares”](#) lista todos os seus outros projetos e também os exibe em um mapa. Após a conclusão, esses projetos fortalecerão a integração econômica e militar, que moldará a Europa pós-conflito.

França, Alemanha e Polônia competem pela liderança nesta era emergente com a Polônia pronta para alavancar seu papel de liderança na “[Iniciativa dos três mares](#)” para obter vantagem e também promover sua visão de se tornar o principal parceiro dos EUA na Europa. Da perspectiva estratégica dos EUA, a “[Iniciativa dos três mares](#)” pode se tornar o meio pelo qual a Polônia pode [restaurar parte de seu status de potência regional perdido](#) em condições modernas, o que poderia criar uma barreira entre a Europa Ocidental e a Rússia.

Ao mesmo tempo, alguns na Alemanha consideram a “[Iniciativa dos três mares](#)” um meio de expandir ainda mais seu comércio com os países anteriormente comunistas da União Europeia, enquanto a França pode concebê-la como um meio de expandir sua influência romena na região para o restante da Europa Central. Essa convergência de interesses por meio da “[Iniciativa dos três mares](#)”, apesar da competição entre França, Alemanha e Polônia pela liderança da Europa pós-conflito, aumenta as chances de implementação dos projetos mencionados anteriormente.

2.

Todos eles também atendem a propósitos militares duplos, em relação ao que hoje é conhecido como “[Schengen militar](#)”, que visa facilitar a livre circulação de tropas e equipamentos em todo o bloco, obviamente na direção leste, como parte de

seu planejamento de contingência em relação à Rússia. Os projetos BRUA e Krk também têm valor militar, pois diversificam as rotas de importação de energia da União Europeia. A “[Iniciativa dos três mares](#)” é, portanto, vista pela Rússia como uma série de projetos logísticos militares vendidos ao público como se fossem econômicos.

Ainda mais preocupante, da perspectiva do Kremlin, é que a “[Iniciativa dos três mares](#)” reúne os países politicamente mais russófobos da Europa, garantindo assim que essa plataforma priorize seu propósito militar não declarado em detrimento do econômico.

Isso aumenta a probabilidade de os EUA explorarem a “[Iniciativa dos três mares](#)” como uma forma de impedir qualquer potencial reaproximação entre a Europa Ocidental e a Rússia, embora os EUA também possam exercer influência positiva sobre esses mesmos países para dissuadi-los de provocar um conflito com a Rússia.

Seja qual for o resultado, seria um erro ignorar ou negar o papel proeminente que a “[Iniciativa dos três mares](#)” desempenhará na Europa pós-conflito, embora seja prematuro prever como ela influenciará a dinâmica entre França, Alemanha e Polônia (tanto entre si quanto como um todo), os EUA e a Rússia. Os observadores devem, portanto, monitorar a implementação dos projetos prioritários mencionados anteriormente, o envolvimento dos diversos parceiros estratégicos da “[Iniciativa dos três mares](#)” em cada um deles e a forma como são militarizados.

***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes (Expressão Popular). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: **Artur Scavone**.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)